

ATUAÇÃO EDUCATIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES

Sharlene Pereira Alves¹
Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira²
Nilson Vieira Pinto³
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima⁴

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes consiste em uma responsabilidade mútua da família, da escola e da comunidade. Porém, alguns fatores contribuem para aumentar os mitos acerca da temática ainda nos dias atuais, o que torna o público jovem mais vulnerável a práticas sexuais inseguras (ARRUDA et al., 2014, p. 6).

Assim, entende-se que é preciso avançar no debate quanto ao pleno exercício da sexualidade na adolescência. A pesquisa tem sua relevância depositada no fato de que os adolescentes recebem informações de várias fontes, porém o meio científico em saúde apresenta baixíssima importância, indicando o risco de construção inadequada de conhecimentos e inabilidade das políticas e diretrizes vigentes em conscientizar o público de maneira mais efetiva (ANGELO et al., 2021, p. 20441).

Dessa forma, esse trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi averiguar necessidades e atuação do enfermeiro em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, sob a perspectiva da ação educativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foi utilizada a base de dados *online* LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde –, aplicando os descritores educação sexual, enfermagem e adolescentes.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, sharlene.pereira02@aluno.ifce.edu.br;

² Doutora em Engenharia Civil (Recursos Hídricos) pela Universidade Federal do Ceará, Ceará, heloisa.beatriz@ifce.edu.br;

³ Pós-doutorado em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza, UNIFOR, nilsonvieira@ifce.edu.br;

⁴ Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, patriciafeitosa@ifce.edu.br.

Dessa forma, inicialmente foi realizada uma busca de pesquisas sobre a atuação profissional da enfermagem, objetivando identificar as concepções e práticas para esta área no cuidado com o público adolescente, citada em periódicos, por meio da literatura sobre o tema.

Destarte, foram empregados como critérios de inclusão os estudos que abordavam cuidados em saúde para adolescentes por profissionais de enfermagem, textos nacionais e trabalhos publicados entre os anos 2020 e 2023. Para finalizar a seleção, foram descartados os textos que não atendiam os critérios estabelecidos.

Assim, foram selecionados 05 artigos, organizados em fichas onde constava uma síntese para apreender as concepções sobre os cuidados de enfermagem na saúde dos adolescentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A princípio, é importante pontuar que Falkenberg et al. (2014, p. 848) caracterizam o processo educacional em saúde como caminho que proporciona a identificação das necessidades dos sujeitos envolvidos no percurso formativo, originadas das necessidades relacionadas a diferentes aspectos de vida.

No ambiente educacional, o compartilhamento de saberes e experiências eleva os processos de desenvolvimento para direções variadas, gerando novas formas de compreensão, de aceção da cultura e do conhecimento (MENDONÇA et al., 2020, p. 7). Dentre as situações vivenciadas pelos alunos adolescentes, destaca-se a saúde sexual e reprodutiva.

Vale mencionar que a adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o período cronológico que se estende dos dez aos 19 anos de idade, sendo uma fase marcada por transformações psicológicas e sociais, como também anatômicas e fisiológicas, o que pode contribuir para vulnerabilidade e comportamentos de riscos (BARBOSA et al., 2022, p. 42). Soma-se a isso o fato de que esse é um período em que os adolescentes lidam com inúmeras descobertas e conflitos externos e internos, inclusive no ambiente escolar.

No tocante à promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, essa ação consiste em uma responsabilidade mútua da escola, da família e da comunidade. Contudo, nota-se que fatores como a falta de diálogo, a educação autoritária imposta pelos pais e a escassez de ações educativas contribuem para aumentar os mitos e tabus acerca da saúde sexual e reprodutiva ainda nos dias atuais (BARBOSA et al., 2022, p. 43).

A partir do pressuposto, Franco et al. (2020, p. 7) comprovam que a prevenção às doenças, agravos e desfechos negativos em saúde tem obtido relevância significativa, e a educação em saúde, através de ações estratégicas, deve ser direcionada aos diferentes públicos, incluindo, em grande parte, os adolescentes escolares, incentivando a adoção de práticas sexuais saudáveis e elevando esse público ao protagonismo no cuidado da sua saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo sobre a prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros, Sousa et al. (2022, p. 2), ao utilizar dados respondentes das duas últimas edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), identificou um aumento de prevalência de iniciação sexual precoce nas cinco regiões do país. Uma maior notoriedade também foi observada, por Sousa et al. (2022, p. 4), na gravidez e na iniciação sexual precoce para alunas de escola pública.

O retrocesso na política pública em saúde sexual e reprodutiva também colabora para a baixa adesão a métodos contraceptivos, fato marcado ainda pela cultura arcaica como é tratado o assunto. Um dado preocupante consiste na diminuição de recebimento de orientações sobre IST, levando à alta incidência de casos entre os adolescentes (SOUSA et al., 2022, p. 4).

Ferreira (2020, p. 16), por sua vez, reforça a vulnerabilidade para práticas sexuais inseguras no público adolescente, agravada também por tabus, preconceitos e dificuldade de diálogo envolvendo o tema sexualidade. A autora destaca a importância de atividades educativas sobre sexualidade com adolescentes, tendo como objetivo geral do seu estudo a análise dessas medidas na construção de uma identidade sexual saudável.

Durante a aplicação de questionário sobre sexualidade, percebeu-se um expressivo interesse dos adolescentes pelo assunto, os quais responderam que conversam sobre esse assunto predominantemente com amigos e colegas, dado esse presente tanto antes quanto após a intervenção (FERREIRA, 2020, p. 51).

Acerca de informações sobre o tema sexualidade, a fonte mais citada foi a internet, tanto antes quanto depois da intervenção. A disponibilidade do tema na vivência escolar foi negada pela maioria dos entrevistados, ao passo que os jovens definiram palestras como o melhor método de abordar o tema na escola, de acordo com Ferreira (2020, p. 57).

A vivência escolar exige maior frequência de atividades educativas para evitar influências de fontes não seguras, compartilhar informações coerentes e sanar dúvidas

sobre sexualidade e assuntos correlatos.

Reis et al (2023, p. 5) analisaram a associação entre comportamentos sexuais dos adolescentes e a supervisão parental, definida como monitoramento indireto com aplicação de regras e o conhecimento sobre localização e atividades dos filhos. Os autores identificaram relação entre gênero e supervisão dos pais, em que adolescentes do sexo masculino são menos supervisionados em ambientes externos à casa, e as do sexo feminino, menos supervisionadas no ambiente domiciliar (REIS et al., 2023, p. 9).

Nos participantes do sexo masculino, foram percebidas taxas maiores de iniciação sexual, não uso de preservativos ou contraceptivos e maior número de parceiros sexuais. Observou-se uma relação invertida entre a supervisão dos pais e a iniciação e comportamento protetor sexual dos filhos, que juntamente a outros fatores, compromete sua segurança sexual (REIS et al., 2023, p. 9).

Em se tratando de ações na saúde, o profissional enfermeiro assume o protagonismo no sentido de traçar ações efetivas para o público adolescente, possibilitando construir conhecimento e discussão para fortalecer o vínculo e reduzir comportamentos de risco.

Diante disso, Gotardo e Schimidt (2022, p. 455) realizaram estudo que objetivou elencar ações educativas em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção primária em saúde, onde foi demonstrada a alta prevalência de atividades educativas sobre o tema em questão realizadas pelo enfermeiro. Tal dado indica a competência desse profissional para atuar em diversas áreas da saúde, apesar de sua inserção em educação em saúde ainda se mostrar incipiente.

Acerca dos atendimentos individuais em saúde sexual e reprodutiva, Gotardo e Schimidt (2022, p. 459) constataram a predominância do público feminino, sugerindo menor procura do público masculino por prevenção, que rejeita a possibilidade de adoecer, ficando mais expostos a patologias como ISTs.

Apesar disso, observou-se tendência de aumento na busca por atendimento pelas causas avaliadas no período estudado, demonstrando a necessidade crescente de ações de promoção e prevenção à saúde desse grupo (GOTARDO; SCHIMIDT, 2022, p. 460).

Além do ambiente de saúde, o enfermeiro pode dispor de outras técnicas para tratar da saúde dos adolescentes. Em seu estudo metodológico, Leite et al. (2022, p. 2) objetivou construir e validar o conteúdo de um *podcast* tratando do tema, cujo resultado foi alcançado com êxito.

A etapa inicial do *podcast* consistiu na obtenção de temas relevantes para tratar na

mídia. A camisinha foi o método contraceptivo mais comentado, seguida de métodos hormonais (LEITE et al., 2022, p. 7). Logo após, procedeu-se à construção do *podcast*, cuja equipe foi composta por cinco adolescentes, os quais conduziram todas as etapas do produto educacional até a sua validação (LEITE et al., 2022, p. 9).

Nesse sentido, o *podcast* Coisa de Adolescente teve o objetivo alcançado de orientar adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, de modo a lidarem com vulnerabilidades atreladas a essa fase da vida, além de favorecer o exercício do empoderamento e autonomia dos adolescentes (LEITE et al., 2022, p. 11). Tais benefícios contribuem para facilitar o processo de ensino aprendizagem na educação em saúde, implicando também em avanços para a enfermagem nesse papel educador e sua aproximação com o educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo trazer uma revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas que envolviam predominantemente os temas saúde sexual e reprodutiva, adolescentes, enfermagem e educação. Ao envolver predominantemente a ação educativa do enfermeiro em saúde sexual dos adolescentes, esse trabalho propõe que, embora a adolescência seja uma fase marcada por mudanças e desafios, discutir essas temáticas traz a oportunidade de promover a segurança necessária para tomadas de decisões assertivas pelos adolescentes em torno da saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde sexual e reprodutiva, Educação em saúde, Adolescentes.

REFERÊNCIAS

ANGELO, L. K. G.; SILVA, C. L. A.; BERNARDINO, A. C.; CANDIDO, S. A.; PACHECO, A. L. D.; MELO, I. S.; CASTRO, O. W. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 20433-20444 feb. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-607>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ARRUDA, A. M. DE; SILVA, E. N.; LOPES, S. R.; SCHORNOBAY, S. R. A importância de trazer a discussão da sexualidade na escola como reflexão diante erotização precoce. **Revista Científica Semana Acadêmica**, ed. 62, v. 1, 2014.

BARBOSA, A. G. F.; MELO, B. R.; SOUZA, L. V.; AOYAMA, E. A. Atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. **Revista**

Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. 4, n. 4, p. 37-45, 2022. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/442/240>>. Acesso em: 1 mai. 2023.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FERREIRA, A. G. S. **Vivendo e Aprendendo: fatores de risco, conhecimento e práticas de adolescentes do ensino médio relacionados à saúde sexual e reprodutiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2020.

FRANCO, M. S.; BARRETO, M. T. S.; CARVALHO, J. W.; SILVA, P. P. S.; MOREIRA, W. C.; CAVALCANTE, M. C.; SILVA, D. F. C.; LIMA, L. H. O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, v. 14, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Conjecturas**, v. 22, n. 13, 2022. Disponível em: <<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LEITE, P. L.; TORRES, F. A. F.; PEREIRA, L. M.; BEZERRA, A. M.; MACHADO, L. D. S.; SILVA, M. R. F. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3706>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MENDONÇA, F. L. R.; SILVA, D. S. S.; ANDRADE, F. S. B.; SILVA, D. N. H. S. Mediações em sala de aula na construção do conhecimento em escolas inclusivas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020193222>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

REIS, G. B.; SOUSA, M. A. DE; ANDRADE, G. N. DE; MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; FELISBINO-MENDES, M. S. Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, suppl. 1, dez. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

SOUSA, M. A. DE; MENEZES, L. L.; VIEIRA, E. W. R.; ANDRADE, G. N.; PEREIRA, C. A.; MALTA, D. C.; FELISBINO-MENDES, M. S. Prevalência de Indicadores de Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes de Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes Brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38392>>. Acesso em: 17 mai. 2023.